

TREZE

A delegacia já está quase vazia quando Volumoso passa na mesa de Xavier o convidando para ir tomar uma cerveja. O detetive está ocupado com o relatório preliminar que acabara de chegar da perícia. Tinha informações sobre hora da morte, tipo sanguíneo, trajetória da bala, etc. Informações raras na polícia. Ele gostava dessa área “inteligente”, mas o que acontece diariamente é uma piada. Já havia até se importado com esse entrave, porém, hoje em dia, ignora todo o procedimento. “Não vale a pena se estressar”, pensa.

Enquanto olha um dos papéis, Volumoso insiste para irem ao bar. Ele repete que Xavier deve aproveitar já que agora não tinha mulher em casa, portanto não tem mais aporrinhações, nem deve dar satisfação da vida a ninguém. Volumoso não arreda pé. É o único de quem Xavier gosta. Vinte e poucos anos, gordo que nem um porco, escandaloso, exagerado, bobo, infantil. Mas do bem. Xavier olha para ele como um irmão mais novo, talvez até um filho. Sente orgulho, fica feliz com o rapaz que olha para ele, Xavier, como uma referência. Levanta-se para sair quando toca o telefone da sua mesa. Pede para Volumoso ir à frente que depois ele o encontraria no bar. Volumoso continua em pé. Xavier, então, atende ao telefone.

- Delegacia de polícia.

- É o detetive Xavier quem fala?

- Sim, quem está falando?

- É Marcelo Ribeiro, do jornal *Agora*, o senhor pode falar?

Xavier se senta e faz um sinal com a mão para que Volumoso vá embora. Volumoso obedece e sai.

- Senhor tá no céu, Marcelo. Posso falar, sim, o que você quer saber?

- Xavier, então. Estou ligando, como você pode imaginar, para saber do caso lá do Otávio.

- Hum.

- Vocês vão encerrar o caso?

- Não, as investigações continuam.

- Mas não há provas que demonstram que o caso foi um suicídio clássico?

- Há ainda muitos detalhes a serem esclarecidos.

- Como quais?

- Essas informações são confidenciais.

- O senhor não pode adiantar alguma coisa?

Xavier, perdido, sem saber o que responder, começa a mexer nos papéis à sua frente.

- É... Trajetória da bala. Estamos recebendo alguns dados da perícia que mostram a trajetória da bala. E, mais, não posso falar.

- Parece que o morto tinha uma perfuração no meio da testa, é verdade isso?

- Eh... Não posso afirmar isso.

- Mas o senhor negaria essa informação?

- Não posso negar também.

- Xavier, muito obrigado pela entrevista.

- De nada, disponha. Que jornal mesmo o senhor disse que isso vai sair?

- *Agora*. Ah, Xavier, você teria um celular para que eu pudesse falar com você sempre que pintasse uma dúvida?

- Claro. Anotaí.